

ALF@S

JOVENS COMUNICADORES

Crianças e adolescentes
desenvolvem projetos de mídia
em Florianópolis



TRILHAS RADICAIS

FILMES COM ACESSIBILIDADE

FAÇA O SEU PRÓPRIO SPINNER

+ DEU NO JORNAL

**SEM
PUBLICIDADE**

ALFAS

Aprendi a ler aos 7 anos, e desde então, nunca mais parei. Gostava de ir a biblioteca, pegar livros, conhecer novos reinos e viver aventuras fantásticas. Um dia, ainda criança, comecei a ler revistas e descobri histórias ainda mais incríveis, pois eram todas reais! Nas páginas com reportagens e desenhos, conheci muitos países, animais, músicas, curiosidades, artistas e um pouco sobre o nosso país. Hoje, sou jornalista, e além de ler, gosto de escrever, conhecer pessoas e conversar (muito)!

A Revista Alfás é a primeira versão de um sonho que estava adormecido, mas que ganhou forma, cores e vida nas páginas que seguem. Histórias reais de crianças e pré-adolescentes que são protagonistas na cidade e tem o direito de falar e se expressar. As reportagens abordam temas sobre meio-ambiente, tecnologia, cultura, direitos e esportes. Além disso, explicamos de forma prática algumas notícias que “passaram no jornal” e muitas vezes não entendemos muito bem. Afinal, quem disse que sabemos tudo?

Essa revista foi feita para todos aqueles são curiosos, gostam de aprender na prática e entender como o mundo funciona. A palavra Alfa significa começo, princípio ou estreia, e tem sido usada para nomear todos aqueles que nasceram um pouco antes ou depois de 2010 - ano que marca o surgimento de uma nova geração, a geração Alfa.

Espero que nessas páginas você encontre algumas respostas, mas, principalmente, várias perguntas - afinal, crianças e pré-adolescentes são especialistas nisso! E o jornalismo é feito assim também, de dúvidas, questionamentos, sugestões, investigação, mistério e diversão!

Bom, é isso, uma ótima leitura!
Divirtam-se, Alfás!
Até breve!

SUMÁRIO



DeU NO JORNAL

Furacão Irma, exploração da Amazônia, religião nas escolas e a poluição nos rios de Florianópolis.

3

6

Meio AMBIENTE

Afinal, todas as coisas acabam virando lixo?



Pode FALAR

Entrevista com a estudante que criou o aplicativo Recycle Mapp.

8

9

Jovens comunicadores: todos tem o direito de se expressar livremente e desenvolver seus próprios meios de comunicação.



Tecnologia

Postar ou não postar na redes sociais? Afinal, tudo que vai, volta.

13

14

CULTURA

Filmes com acessibilidade nos cinemas.



ESPORTES

Aventuras e desafios nas trilhas de Florianópolis.

16

18

Atividade

A física secreta dos spinners





FURACÃO IRMA VARRE CIDADES DAS AMÉRICAS CENTRAL E DO NORTE

No último mês, os ventos correram com toda força pelas Américas. Um furacão de alta intensidade chamado Irma passou pela região do Caribe, por Cuba e depois pelo sul dos Estados Unidos, na Flórida. A ventania chegou a velocidade de 215 km/h - quase o dobro de velocidade de um dos animais mais rápidos do planeta: o guepardo, que pode correr a 110 km/h. Além do vendaval, também houve tempestades que deixaram cidades inundadas, sem energia e com várias regiões totalmente destruídas. Só na Flórida, mais de 6,5 milhões de pessoas tiveram de deixar o Estado, após um alerta vermelho emitido pelo Centro Nacional Furacões (EUA).

Depois de destruir algumas cidades na região do Caribe e de Cuba, o furacão Irma acabou perdendo força quando chegou à Flórida, no dia 10 de setembro. Isso acontece porque todo furacão passa por um ciclo de crescimento, desde quando surge no meio do oceano, até chegar à um limite e se dissipar no ambiente. Além de ventos capazes de carregar casas e arrancar árvores da terra, um furacão também causa chuvas muito fortes provocando grandes danos para as cidades. Em média, a cada dois anos, ocorrem três furacões no litoral dos EUA.

DEU NO JORNAL

BRASIL

Você sabia que no País houve apenas um furacão registrado até hoje? Aconteceu no final de março de 2004, aqui no estado de Santa Catarina. No final daquele verão, a temperatura da água estava acima do normal e havia pouco vento circulando no oceano Atlântico, gerando as condições básicas para a formação do fenômeno. E não deu outra: as nuvens criadas pela evaporação da água foram crescendo até gerar o furacão chamado Catarina, que atingiu as cidades do sul do Estado deixando mais de 27 mil pessoas desalojadas.

GLOSSÁRIO

1

Pressão atmosférica: é uma força natural exercida por uma camada de ar que recobre o planeta Terra, causando vários efeitos na natureza e nos seres-humanos, como, por exemplo, a falta de ar em regiões de grande altitude.

2

Dissipar: desaparecer, sumir, acabar.

3

Evaporação: processo natural do ciclo da água, que faz com o líquido se transforme em vapor.

DEU NO JORNAL

COMO SE FORMA UM FURACÃO?

Os furacões são fenômenos naturais que causam tempestades e ventos de até 240 km/h. No Brasil é muito raro e ocorre em proporções menores, sendo chamado de ciclones ou trombas d'água.

Formação de grandes nuvens de tempestade (condensação)

Evaporação da água

Oceano quente + 27°C

Liberação de energia

Atração de todo o ar e ventos para dentro do olho do furacão

Referência: Revista Nova Escola

EXPERIÊNCIA

Fonte: WikiHow

Além dos furacões, existem outros fenômenos naturais causados por ventos como os ciclones e tufões. Cada um tem uma velocidade, tamanho e ocorrem em diferentes partes do mundo.



Coloque a água dentro do recipiente.

1



2



Depois pingue algumas gotas de detergente e coloque os papéis ou glitter.



3



Tampe e depois gire em movimentos circulares. Pronto! Os papéis e o glitter ajudam a ver a forma do furacão!

4

PARA CRIAR O SEU PRÓPRIO FURACÃO, VOCÊ IRÁ PRECISAR DE:



Uma garrafa pet ou um pote de vidro transparente e com tampa;



Água;

Detergente;



Pequenos papéis coloridos ou glitter



Amazônia

No final de agosto, o presidente Michel Temer gerou polêmica, após autorizar a exploração mineral da Reserva Nacional de Cobre e Associados (Renca) da região que fica entre o Pará e o Amapá, na floresta amazônica no norte do País. O problema é que as atividades de mineração podem causar diversos prejuízos para a natureza e aos indígenas que moram no local. Depois de inúmeros protestos de artistas, autoridades e defensores da natureza em todo o mundo, o presidente voltou atrás e cancelou a autorização. A Floresta Amazônica é a maior floresta tropical do mundo, com grande diversidade vegetal, animal e mineral; por isso, a preocupação em preservar e proteger a região.

ENSINO RELIGIOSO

Você tem aulas sobre religião? Nas escolas públicas do País o ensino religioso não é obrigatório, mas muitos colégios adotam a matéria no currículo. No dia 27 de setembro, após uma votação no Supremo Tribunal Federal (STF), foi decidido que as escolas podem escolher apenas uma religião para ser estudada. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no Brasil há cinco grupos principais de crenças: católica (64,63%), evangélica (22,16%), espiritismo (2,02%), budismo (0,13%) e umbanda (0,09%). Além disso, há outras crenças e pessoas que não têm religião (8,4%). Em Santa Catarina, a Secretaria de Estado de Educação (SED) decidiu que as aulas vão continuar optativas, mas com o estudo de diferentes crenças.

POLUIÇÃO NOS RIOS DE FLORIANÓPOLIS

Quem passou pelas praias do norte da Ilha no verão do ano passado, talvez ainda se lembre do cheiro de esgoto, da cor escura do mar ou das pessoas que ficaram doentes por causa da poluição da água. Na época, o Rio do Brás transbordou depois de vários dias de chuva e carregou toda a sujeira acumulada até a praia de Canasvieiras.

Além dos próprios moradores que jogam ilegalmente o esgoto no Brás, a Casan (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento) também lança efluentes tratados (resíduos) nos rios, que ao longo do tempo se tornaram totalmente impróprios para banho. No último mês, a Justiça Federal condenou a Casan, solicitando a limpeza do Rio Brás e proibindo o lançamento de esgoto no Rio Papaquara, no norte da Ilha.

A Companhia informou à Justiça Federal que desde o ano passado foram realizadas 15 obras para recuperação e proteção das águas da região e que para o verão de 2018 deve manter as ações.

AFINAL, TODAS AS COISAS ACABAM VIRANDO LIXO?

Restos de comida, panfletos, embalagens, brinquedos, roupas, remédios, celulares e até vídeo-games... Você sabia que mais da metade de tudo que vai para lixeira poderia ser reaproveitado?



POR DIA SÃO GERADAS MIL TONELADAS DE LIXO EM FLORIANÓPOLIS

Outros 25 alunos do Ensino Fundamental participam do projeto Lixo Zero, desenvolvido pelo Núcleo de Educação Ambiental (Neamb) da UFSC. Semanalmente os estudantes se reúnem para compartilhar ideias e desenvolver formas de Reduzir, Reutilizar, Restaurar e Reciclar os resíduos gerados na escola. Desde 2016, foram realizadas várias oficinas com a produção de cadernos recicláveis, cosméticos, carteiras, composteiras e outras formas de reaproveitar aquilo que seria descartado no meio ambiente.



GLOSSÁRIO

Composteira: local onde os restos de alimentos são decompostos de forma adequada e geram adubo sem poluir o meio-ambiente.

Resíduos: objetos e materiais que podem ser destinados a coleta seletiva, como caixas de papelão, garrafas, papéis e etc.

Lixo: tudo aquilo que realmente não pode ser reaproveitado, reciclado ou reutilizado, como o papel higiênico e fraldas.

TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS



Cascas de frutas
1 a 3 meses



Chiclete
5 anos



Latinhas de sucos e refrigerante
Mais de 200 anos



Papel
3 a 6 meses



Vidro
Indeterminado



Plástico
Mais de 400 anos



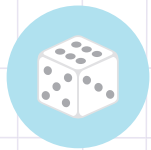
LIXO É COISA SÉRIA!

Todo mundo sabe que não se deve jogar papéis no chão ou deixar restos de comida e plásticos na praia. Depois de colocar essas coisas na lixeira, poucas pessoas se preocupam onde tudo isso vai parar. De acordo com a Lei Federal Nº 12.305, todo brasileiro tem a responsabilidade de diminuir a produção de lixo e os impactos da poluição causada pela decomposição das substâncias tóxicas no meio ambiente. Mesmo depois que o lixo está na lixeira, ele continua sendo responsabilidade da empresa que produziu aquele objeto e de quem o usou e jogou fora, isso se chama Responsabilidade Compartilhada.

Agora tente lembrar de tudo que você colocou em lixeiras nas últimas semanas... algumas embalagens, papéis, cascas de frutas, objetos quebrados, coisas que não gostava mais. Pode até parecer pouco, mas se você guardasse os rejeitos produzidos durante um ano veria a quantidade de itens que mesmo depois de um tempo, continuam a existir! Isso porque materiais como o plástico e o alumínio podem levar mais de 400 anos para se decompor na natureza - sem falar do vidro, que pode levar milhares de anos. Ou seja, aquele pacote de salgadinho ou bolacha que você comeu no ano passado ainda existe em algum lugar do planeta - ou melhor, no aterro sanitário de Biguaçu, para onde vai todo o lixo da cidade.

E você, sabe como separar corretamente o lixo e ajudar a preservar o meio ambiente?





JORNADA DO LIXO

Chame os amigos para completar a jornada do lixo. Basta lançar um dado e avançar o número de casas sorteado. Sugestão: use tampinhas de garrafas para marcar cada participante ;)

Responsabilidade compartilhada: as empresas que vendem produtos como lâmpadas e pilhas têm o dever de receber materiais estragados e destinar corretamente cada elemento.

Caixas, papéis, potes, garrafas de plástico e outros materiais recicláveis podem ser recolhidos pela coleta seletiva: coloque tudo em um saco azul e avance 5 casas.

Apenas 7% do lixo separado pelos moradores é reciclado em cooperativas da Grande Florianópolis.

Opa, lixo no chão - volte duas casas

Pilhas, baterias e lâmpadas queimadas devem ser devolvidas no local de compra - Corra 4 casas até o mercado local.

Desafio: escolha um brinquedo que não usa mais e troque com um amigo e juntos avancem 4 casas.

Trocas, doações e presentes usados são formas de reaproveitar coisas que iriam para o lixo.

Oh não, o cachorro estorou o saco de lixo! - volte para a primeira casa e organize a bagunça!

Sobrou comida? Nada de colocar junto com o lixo seco! Corra até a casa 16 e deposite as cascas de frutas e sobras sem carne em uma composteira.

Cuidado! Garrafas de vidro, latas de metal e outros materiais cortantes devem ser embalados corretamente antes de ir para o lixo. Espere uma rodada antes de seguir em frente.

Fones, celulares, computadores e outros materiais eletrônicos estragados devem ser levados a um ponto de coleta adequado: avance 4 casas.

A decomposição de equipamentos eletrônicos pode contaminar o meio ambiente e o ser humano, por isso entregue o material em pontos de coleta adequados.

Composteira: local onde os restos de alimentos são decompostos de forma adequada e geram adubo sem poluir o meio ambiente.

Papel higiênico, fraldas e outros pequenos resíduos são os únicos materiais que realmente deveriam ir para o Aterro: pegue o saco de lixo e avance até o aterro de Biguaçu na casa 25.

Aterro de Biguaçu: por dia chegam mais de 1000 toneladas de lixo e resíduos no local, sendo que mais da metade poderia ser reaproveitada! Vamos colocar em prática os 4R? Reduzir, reutilizar, restaurar e reciclar!

A jornada do lixo não tem fim: sempre que compramos ou ganhamos alguma coisa ele se reinicia - a única alternativa é reduzirmos nosso consumo e encaminhar corretamente cada material usado!

PODE FALAR



APLICATIVO CRIADO POR ESTUDANTES AUXILIA MORADORES DA CIDADE A SEPARAR LIXO



Júlia Sena e Júlia Schaefer, de 14 anos, foram as vencedoras do concurso do Pitch Technovation Challenge Floripa 2017. As adolescentes desenvolveram o aplicativo gratuito Recycle Mapp, que indica os pontos de descarte de resíduos recicláveis na cidade. Conversamos com uma das Júlias, que nos contou como foi a experiência.

alph@s - Vocês já sabiam programar e criar aplicativos?

Julia Sena: Eu não sabia nem como começar... foi um choque na verdade! A gente vinha no contraturno da aula pesquisar na internet para aprender meio que na tentativa e erro, assistindo vídeos no Youtube. A organização do Technovation indicou o uso do App Inventor, que é um programa com código aberto e que qualquer pessoa pode criar aplicativos gratuitamente. No total levamos três meses para concluir o nosso Recycle Mapp.

alph@s - Como surgiu o interesse por tecnologia?



Julia Sena: Até o começo do ano eu não tinha interesse nenhum pela área, eu nem sabia usar direito... mas depois do Technovation, eu me achei e agora quero isso pra minha vida! Eu quero fazer o técnico integrado de eletrônica do IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) e depois a faculdade de mecânica.

alph@s - Como vocês escolheram o tema do aplicativo?

Julia Sena: Eu e a Júlia, uma colega chamada Rayany Wasem (que foi nossa mentora) e mais as professoras Giselle Medeiros e Marijane de Souza Vieira da Silva, começamos a debater na escola sobre o que a gente poderia fazer de diferente para mudar a vida das pessoas e que poderia ajudar a cidade... Nós procuramos algo que pudesse ser inovador, juntamos várias ideias e no final a gente decidiu criar o aplicativo voltado ao descarte de resíduos na Grande Florianópolis. Depois, surgiram outras ideias como criar um mapa e também falar sobre cada tipo de resíduo.



alph@s - Vocês foram a cada um desses locais de descarte de resíduos?

Julia Sena: Não(rsrs)! Nós tínhamos apenas três meses (entre fevereiro e maio) para desenvolver o aplicativo, e um lugar é muito longe do outro... então, nós ligamos, mandamos e-mail, mensagem, verificamos nos sites para ver se os dados estavam corretos... porque a gente não queria dar uma informação falsa para as pessoas.



Júlia Sena - O aplicativo Recycle Mapp foi desenvolvido em três meses pelas estudantes que aprenderam a programar pela internet.

alph@s - O que é necessário saber para desenvolver aplicativos?

Julia Sena: Olha, sinceramente, quando eu comecei não sabia praticamente nada sobre isso... então, se alguém quer entrar nesse ramo, tem que ter muita força de vontade e determinação para correr atrás e estudar. Se você tem uma ideia, você precisa ver se dá para fazer e saber quais as possibilidades dos programas... então, tem que estudar muito!



O PITCH TECHNOVATION CHALLENGE FLORIPA

é um concurso para meninas de 10 a 18 anos, que incentiva a criação de soluções para as cidades por meio da tecnologia.



Se você quiser usar o Recycle Mapp, pode baixar o aplicativo usando este QRCode.



DiReitos



JOVENS COMUNICADORES

Você sabia que toda pessoa tem o direito de falar e se expressar livremente? Isso significa que as crianças também podem criar textos, poesias, músicas, desenhos, jornais, revistas, rádios e muito mais! Em Florianópolis, meninos e meninas a partir de oito anos produzem reportagens e escrevem sobre a escola, a cidade e o seu dia a dia. Conheça alguns projetos e aprenda como criar o seu próprio jornal!

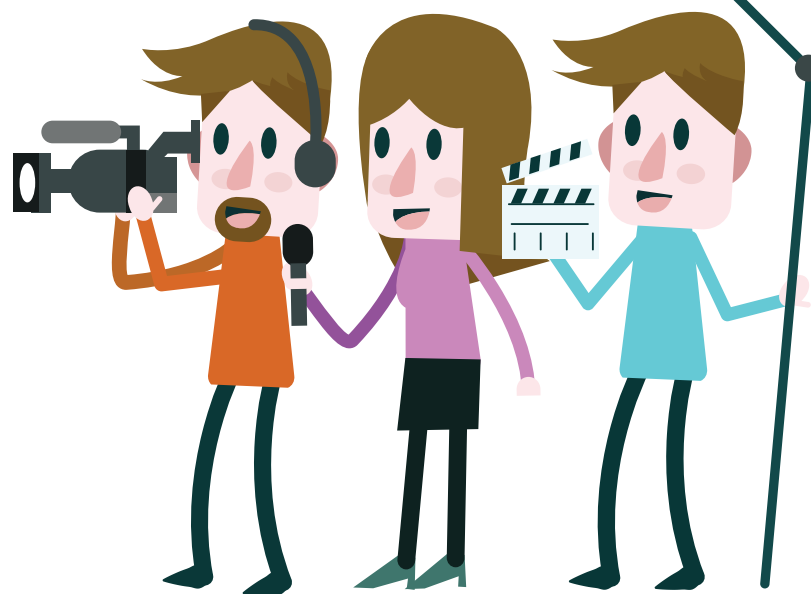




Renan Del Nero Alves, de 13 anos, aluno da Escola de Educação Municipal Professora Dilma Lúcia dos Santos, na Armação, gosta de acompanhar notícias e reportagens sobre o mundo. Além de assistir, escutar e ler vários jornais, Renan também produz suas próprias reportagens para a Rádio Escolar Onda Jovem.

Ele e outros alunos que participam do projeto no contraturno na escola escolhem a cada mês um tema para produzir uma reportagem, que pode ser sobre o colégio, algo que aconteceu na cidade ou uma coisa que seja importante para outras crianças. Depois, pesquisam o assunto em sites confiáveis na internet com o auxílio da professora de português, Nildes Lage, e criam perguntas sobre o tema.

Toda reportagem é feita a partir de entrevistas com pessoas que entendem melhor um assunto e podem compartilhar seus conhecimentos. No início de 2017, quando houve a greve dos servidores públicos, incluindo os professores das escolas municipais de Florianópolis, Renan e outro colega entrevistaram o vereador Marquito (PSOL). Além de escrever as perguntas, eles também criaram um roteiro que descreve cada parte do programa.



Depois de gravar entrevistas e a locução - que é quando o repórter apresenta o tema do programa - os alunos editam os áudios no computador usando um programa gratuito chamado Audacity. A aluna Sofia Lauffer, de 11 anos, conta que quando começou a participar da rádio não sabia como usar muitas coisas na internet, e que aprendeu com os colegas da Onda Jovem. Além de criar os programas em áudio, os alunos também editam vídeos, usando o programa Movie Maker.

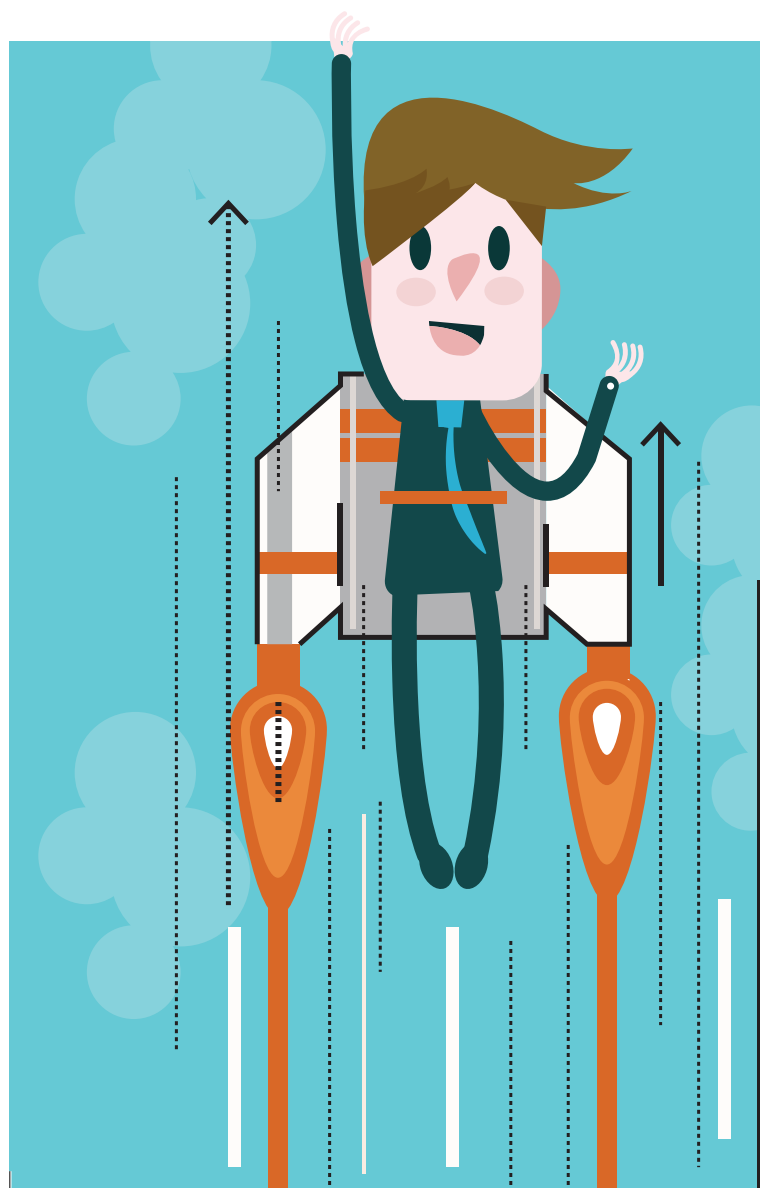


JORNAL PIOLHO

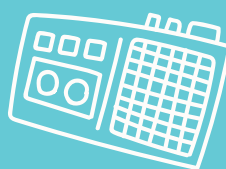
No Colégio de Aplicação, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na Trindade, há dez anos o jornal Piolho é produzido por participantes do grêmio estudantil, o GECA. Diferente da Rádio Escolar Onda Jovem, o conteúdo do jornal não é feito a partir de entrevistas e reportagens. O Piolho publica textos de opinião, listas de músicas e filmes, jogos, desenhos, tirinhas, poemas e informativos.

O estudante Artur Andrade, de 17 anos, participa há dois anos do Piolho e explica que o jornal é produzido como um fanzine, com colagens e recortes de revistas, ilustrações e desenhos. Já os textos são produzidos pelos alunos, sem o auxílio de professores. Muitas vezes são publicados alguns conteúdos feitos em aula no jornal. A única regra é respeitar opiniões diferentes e os outros estudantes da escola.

As edições do Jornal Piolho não têm um tamanho fixo, e variam conforme o tema proposto pelos alunos. No ano passado, durante o movimento nacional de ocupações das escolas públicas no Brasil contra a reforma do Ensino Médio, o GECA lançou uma edição especial sobre o tema, com 14 páginas. A cada edição são realizadas até 200 cópias para distribuição na escola e algumas vezes na UFSC. A ideia principal do jornal é ser um meio de comunicação dos alunos para os alunos.



“Artigo 13 - 1. A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem considerações de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança.” (Artigo 13, da Convenção dos Direitos da Criança da Organização Mundial das Nações Unidas, 1989).



FAZENDO Um JORNAL



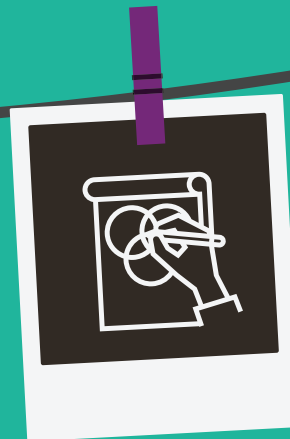
Escolha uma equipe e um nome para o jornal



Decidam um tema para falar e um formato (desenhos, HQs, reportagem, um texto de opinião...)



Criem o conteúdo em texto



Selecione recortes de revistas ou desenhe coisas para ilustrar a página



Colem tudo em uma folha branca e depois façam outras páginas

Quando terminarem o jornal, não esqueçam de colocar o nome, a edição e fazer cópias para os seus amigos.

Lembre-se: as matérias do jornal não devem desrespeitar ou ofender outras pessoas!



BOOMERANGS

Tudo que é publicado nas redes sociais pode voltar um dia - mesmo depois de apagado!



Você participa de alguma rede social? Bom, na teoria crianças não deveriam usar, já que as regras e normas de conduta das principais redes, como o Facebook e Instagram, recomendam a utilização apenas a partir dos 13 anos. Mesmo assim, muitos jovens acabam entrando neste mundo quando ganham o primeiro celular ou utilizam algum dispositivo móvel com acesso à internet. De acordo com uma pesquisa* sobre o uso de celulares de 2015, 55% dos jovens brasileiros entre 10 e 14 anos possuem um aparelho para uso pessoal.

Maili, de 12 anos é um desses casos. A estudante tem um celular próprio, mas por recomendação dos pais só pode utilizar durante 1h30 por dia. Nesse tempo, aproveita para utilizar as redes sociais, acompanhando os amigos e postando fotos de paisagem, de algum lugar que visitou ou dela mesma. Desde 2015 nas redes, Maili considera que muitas vezes os jovens postam coisas sem pensar, “só na emoção para as pessoas verem” e depois de um tempo acabam apagando o conteúdo enviado.



*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad)



PODE OU NÃO PODE?

Tudo deve ser publicado na internet?



Antes de publicar algo na internet, converse com amigos, pessoas mais velhas e os seus pais sobre o conteúdo. Algumas coisas não podem ser publicadas, como endereços e comentários ofensivos, outras estão liberadas - UFA!

O QUE POSTAR

fotos em lugares públicos como shoppings, parques, centro

fotos de comidas, brinquedos, animais, paisagens

comentários sobre livros, filmes, histórias

poesias, músicas

O QUE NÃO POSTAR

1 nome completo e endereço de casa

2 fotos com roupas íntimas

3 comentários ofensivos ou xingamentos

4 rotina (onde está, para onde vai, o que pretende fazer naquele dia)

No entanto, o professor e doutor em psicologia infantil Mauro Luis Vieira indica que, mesmo depois de excluído, tudo o que é publicado na internet pode continuar existindo. Afinal, qualquer pessoa pode copiar e salvar as fotos, vídeos ou comentários publicados. “O que acontece muitas vezes, é que a criança e nem o adolescente imaginam que tudo fica registrado na internet e pode ter consequências um dia”. Assim como um boomerang que vai e volta, tudo que é lançado nas redes pode ir e voltar!

Fotos que se tornam constrangedoras ou causam vergonha depois de um tempo são apenas alguns exemplos de como postar na internet é algo sério. Renata Alves, de 11 anos, sabe bem o que é isso. Em 2016, depois de tirar várias fotos fazendo caretas com a mãe no ônibus, as imagens foram publicadas automaticamente no Facebook. “Eu não sei como foi parar lá, mas eu odeio publicar fotos de careta e todo mundo acabou vendo” lembra.

A pesquisadora dos usos de mídias digitais na infância Mônica Fantin, explica que antes de publicar na internet também é necessário pensar na própria segurança e refletir se aquilo ofende alguém ou se a informação está correta - já que muitas pessoas usam as redes para cometer crimes como espionagem e bullying digital.



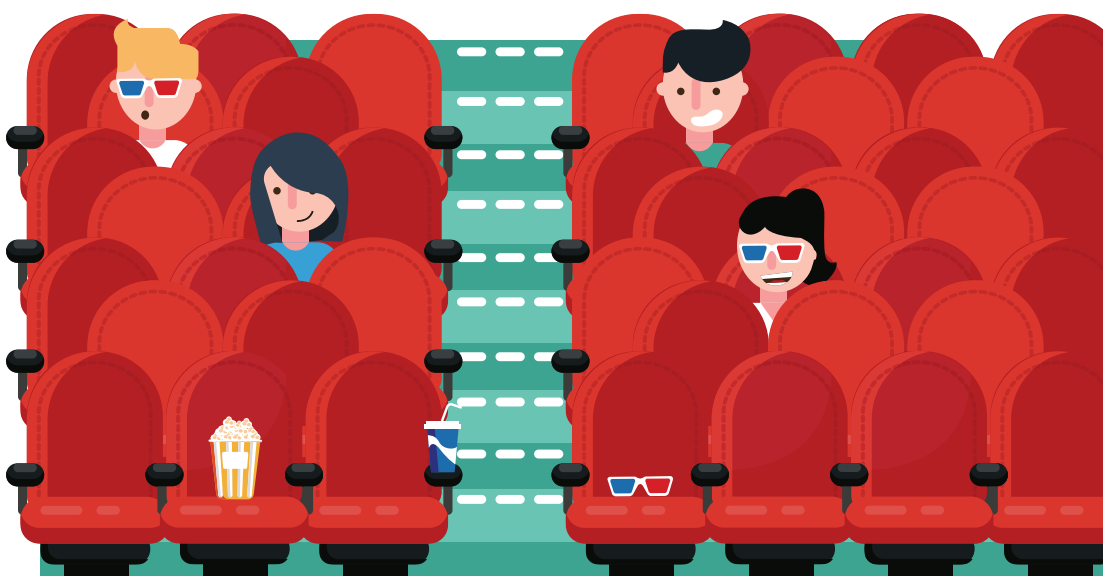
QUAL A DIFERENÇA ENTRE UM LIVRO E UM FILME?

★ ★ ★ Se você respondeu as imagens e o som, acertou!

Por mais que um livro ou uma história em quadrinhos seja toda ilustrada, a quantidade de desenhos em um papel nem chega perto do número de imagens de um filme. Você sabia, por exemplo, que a cada segundo de imagem em vídeo são exibidas no mínimo 24 fotos? Essas imagens são captadas por uma que faz com as imagens fiquem em movimento.

Além das incontáveis imagens, cores e cenário, cada filme apresenta o som da fala dos personagens, do ambiente, músicas de fundo e efeitos especiais. No entanto, quem tem algum grau de surdez ou é cego precisa de ferramentas que ajudem a entender a história e captar os detalhes de cada cena. Com o uso de legendas, libras ou áudio adaptado, cegos e surdos podem ter acesso aos sucessos do cinema.

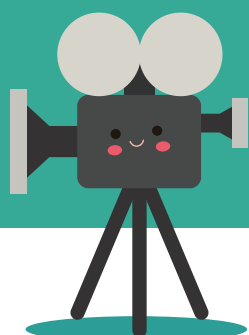
No Brasil, uma organização chamada Ancine (que significa Agência Nacional do Cinema), cria normas para a produção e exibição de filmes. No ano passado, ela determinou que as salas de cinema de todo o País devem possuir tecnologias para legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais até o final de 2018! Mas e até lá? Como ficam as crianças com deficiência auditiva ou que são cegas e que querem assistir filmes de super-heróis, desenhos e aventuras?



ACESSIBILIDADE NOS CINEMAS

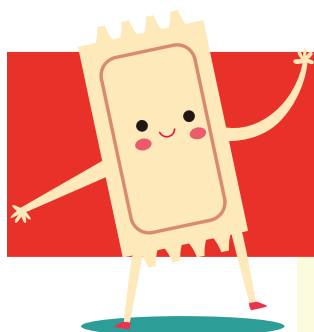
Vinycius Cavalheiro Dandoline, de 12 anos, é cego e gosta de gravar vídeos no celular. Quando vai ao cinema, sua mãe faz a narração das cenas onde não há falas dos personagens. "Até dá para entender, mas aí eu preciso chegar pertinho da minha mãe para ela me falar o que está acontecendo, igual no filme Planeta dos Macacos que a gente assistiu esses tempos", conta Viny. Com a audiodescrição, as imagens se tornam palavras, ampliando a experiência de cegos que podem recriar cada cena de sua própria forma.

Ana Júlia Kemer, de 11 anos, tem perda auditiva e usa implante coclear desde os 7 anos. Fluente em Libras, Júlia às vezes vai ao cinema com a família, mas sempre precisa fazer perguntas sobre o filme e pedir que alguém interprete na língua de sinais o que os personagens estão falando. Isso porque mesmo com o implante, ela ainda não reconhece todos os sons da fala e do ambiente. Em casa, Júlia adora assistir filmes de terror e também pede para que a mãe, Geiciane Lemos dos Santos, interprete as falas dos personagens.



Ana Júlia adora filmes de terror e desenhos animados, mas precisa que alguém interprete em Libras as falas dos personagens





VOCÊ SABIA QUE...

- Libras é a segunda língua oficial do Brasil?
- Legendas em filmes infantis é um direito de crianças surdas e ensurdecidas?
- A audiodescrição permite que os cegos entendam melhor as cenas do filme?



PROJETOS NA CIDADE

Em Florianópolis, alguns festivais, como a Mostra de Cinema Infantil e o Florianópolis Audiovisual do Mercosul (FAM), promovem sessões gratuitamente com legendas para surdos e ensurdecidos, assim como, audiodescrição e narração ao vivo. Desde julho, ocorre também no Centro Integrado de Cultura (CIC) a exibição de curtas infantis com legendas para surdos e ensurdecidos nos sábados à tarde. Isabela Franco, de 9 anos, que é ouvinte e assistiu alguns filmes no CIC, conta que “as legendas até ajudam a entender melhor as histórias, principalmente para quem não escuta”.

Em agosto de 2016, Danielle Kraus Machado, de 19 anos, estudante de Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Santa Catarina e que tem surdez moderada, decidiu assistir ao filme “Procurando Dori” em um cinema de Florianópolis. No entanto, nenhuma sessão estava disponível com legendas ou audiodescrição - nem o “Procurando Dori” e nem qualquer outro filme - desrespeitando a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que garante o acesso de deficientes nos cinemas do País.

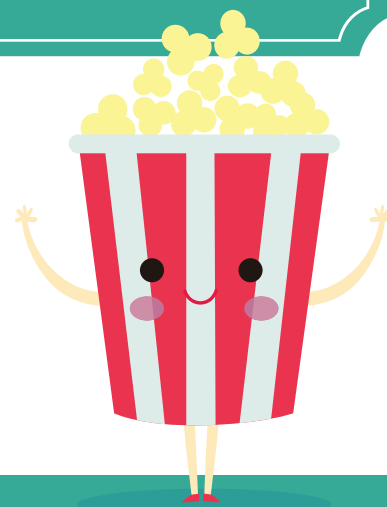
Indignada com a situação, Danielle tirou duas fotos segurando cartazes denunciando o cinema pela falta de respeito. As imagens foram compartilhadas em redes sociais e outras pessoas também organizaram protestos em cinemas de todo o Brasil. Depois disso, Danielle virou uma das representantes do projeto “Legendas para quem não escuta, mas se emociona”, e tem batalhado pelo cumprimento da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e das normas da Ancine, que determina o uso de tecnologias que promovam a acessibilidade nos cinemas nacionais.

Danielly Kraus Machado, uma das representantes do movimento “Legendas para quem não ouve, mas se emociona”



GLOSSÁRIO

- **Acessibilidade:** adaptação de programas e espaços (como o cinema) para que todas as pessoas possam ter as mesmas condições de acesso.
- **Audiodescrição:** narração das ações dos personagens e do cenário “Ana corre a noite pela rua segurando um guarda-chuva da cor do sol.”
- **Cego:** quem nasceu sem visão ou perdeu a capacidade de enxergar.
- **Implante Coclear:** equipamento eletrônico que pode ser usado em alguns casos de surdez para restaurar parte da capacidade auditiva.
- **Surdo e ensurdecido:** quem tem perda auditiva e não escuta todos os sons. Há diferentes níveis de surdez: leve, moderada e grave.



AVENTURAS E DESAFIOS NAS TRILHAS DE FLORIANÓPOLIS



Desbravar a natureza, andar sobre as raízes de árvores centenárias, encontrar fontes de água, ouvir o som de pássaros desconhecidos, escalar montanhas, fazer novas amizade. Descubra as trilhas da Ilha.

"Parece que eu estou em um filme, acho que poderia se chamar Dias Radicais!" falou animada, Isabelle Veiga, de 9 anos, subindo o Morro da Coroa de 200 metros, depois de caminhar por 1h30 na trilha da Lagoinha do Leste em Florianópolis.

Isabelle fez sua primeira trilha acompanhada pela mãe, Gabrielle Veiga, e outras 70 pessoas do grupo Trilhas Pega Leve Floripa. O caminho tem início no bairro Pântano do Sul e é percorrido há anos por aventureiros de todas as idades que buscam desbravar a natureza. No trajeto, além de árvores centenárias, os trilheiros encontram fontes de água limpa e diferentes espécies de plantas e de animais. Mas, não é preciso ter medo. Durante o dia, em grupos grandes e com guias, sempre tem alguém perto para dar uma mãozinha na hora de subir ou descer alguma pedra ou passar por algum obstáculo.



Isabelle Veiga, 9 anos, subindo o Morro da Coroa em Florianópolis.

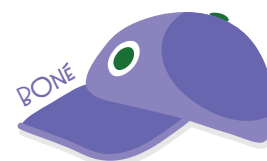
Em 2016, a Trilha da Lagoinha do Leste foi revitalizada pela Floram (Fundação Municipal do Meio Ambiente). Maria Luiza Chávez, de 12 anos, já fez três trilhas com a mãe, Susana Chávez, e conta que "antes o caminho era bem mais difícil... era cheio de pedras e a subida do morro só tinha terra". Agora parte do trajeto conta com placas e escadas feitas com troncos de árvores, que evitam deslizamentos e tombos. Durante o inverno, o chão fica mais úmido por causa das chuvas, e é necessário tomar cuidado para não cair na lama!

NÃO ESQUEÇA DE
LEVAR O SEU LIXO
PARA CASA



NAUFRAGADOS

SaQUINHO



Em Florianópolis, há cerca de 40 trilhas de diferentes níveis de dificuldade, sendo que algumas são acessadas apenas com motos ou bicicletas. A distância do percurso de cada trilha varia muito: algumas podem ser feitas em 30 minutos como a Trilha do Gravatá na Barra da Lagoa, ou podem levar horas como a Trilha do Morro das Aranhas no Santinho. Mas a dificuldade não está no tempo de caminhada, e sim, no trajeto. As trilhas mais difíceis contam com trechos fortes de escalada, pedras e deslizos que são arriscados para quem está começando a desbravar a natureza. Trilheiros mais experientes buscam preparo físico, e ainda bons equipamentos para explorar a mata com segurança.

Durante o caminho muitas pessoas ficam cansadas e até pensam em voltar antes de chegar no final da trilha, mas, como comentou Isabelle, “a vida é cheia de desafios, então não dá para desistir”. Isso porque no final da trilha é que está a melhor vista, ou então, há alguma praia de água limpa onde se pode mergulhar - e que faz todo o cansaço valer a pena. Mas existem pessoas que acreditam que o caminho é mais importante do que a chegada. Pode ser verdade, mas só quem faz trilhas é que pode confirmar isso. Mas e você? Está pronto para trilhar algum caminho da Ilha?



DICAS PARA NOVOS AVENTUREIROS

Beatriz Pio Garcia, que percorreu a Trilha da Lagoinha do Leste junto com a amiga Isabelle, conta que faz trilhas desde os 4 anos. Hoje aos 9, dá dicas para quem deseja começar. “Não use tênis brancos, de led ou sapatos que doam o pé... o melhor é usar tênis escuros ou de botinha. Também tem que trazer bastante água para o caminho.” Além disso, é importante usar roupas confortáveis, passar filtro solar e repelente, levar lanches, roupas de banho, alguns jogos ou livros para a hora do descanso.

Crianças e pré-adolescentes devem fazer as trilhas acompanhadas por adultos. Em Florianópolis existem vários grupos que organizam trilhas coletivas, como o Pega Leve Floripa e o Floripa Trekking, que marcam encontros pelas redes sociais. Muitas pessoas levam seus filhos que acabam fazendo amizade pelo caminho. É o caso da Isabelle, da Beatriz e da Maria Júlia.

A trilha é uma ótima oportunidade de fazer aquele piquenique com os amigos e a família



Lembre-se: quando você fizer uma trilha, fique com olhos e ouvidos bem abertos... as trilhas guardam segredos para aventureiros e exploradores da natureza!





A FÍSICA SECRETA DOS SPINNERS

O brinquedo que virou febre mundial entre crianças, adolescentes (e até adultos), ainda é um dos objetos mais curiosos lançados em 2017!



O spinner ou hand spinner que significa girador de mão, consiste em uma peça de duas a cinco pontas que giram constantemente em torno de um elemento central (rolamento). Com um pequeno empurrão, o brinquedo pode girar entre 1 a 3 minutos. E você sabe por quê? Existe uma força física chamada **atrito** que faz com que diferentes materiais não escorreguem com tanta facilidade quando estão em contato.



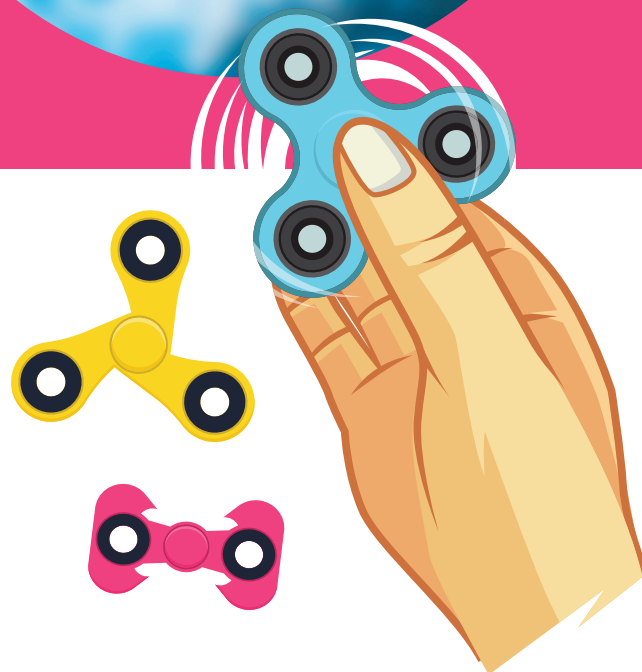
Um exemplo são os carros em dia de chuva, onde o atrito dos pneus com o asfalto faz com que os automóveis não deslizem na água. Quando os pneus ficam velhos e desgastados o atrito é menor, o que pode fazer os motoristas perderem o controle em estradas molhadas. O mesmo acontece com o hand spinner: o brinquedo tem pouco atrito entre a peça central e as pontas, fazendo com que gire com muita facilidade.

Mas e o que faz o spinner girar sozinho depois de receber um simples impulso? **Inércia!** A palavra pode parecer um pouco estranha, mas é fácil de entender: **tudo que está em movimento, irá permanecer em movimento e tudo que está parado, irá permanecer parado.** Simples, não é? Este é um dos principais conceitos da física, também conhecido como a **primeira Lei de Newton**. Para tirar um elemento do estado de inércia é necessário apenas aplicar força: no spinner um toque dado com as mãos é suficiente para colocá-lo em movimento constante por vários segundos!

Outros conceitos físicos que podem ser observados no spinner enquanto ele gira são: o **efeito estroboscópico**, que cria uma ilusão de ótica fazendo com que nossos olhos vejam as cores do spinner girando no sentido contrário do brinquedo; e o **efeito giroscópico** que também faz com que objetos em movimento permaneçam girando sempre na mesma direção e sentido. A diferença do efeito giroscópico para inércia é que quando se tenta mudar o lado do brinquedo, há uma sensação de força contrária, como se fosse impedir de virar o brinquedo.



Criado há 20 anos nos Estados Unidos - em um modelo bem diferente dos atuais - o spinner não tem uma função específica (além de girar). Apesar dos aspectos físicos associados ao brinquedo e de algumas pessoas afirmarem que se sentem mais relaxadas ao girar o objeto, por enquanto não há nenhuma pesquisa que comprove se o spinner é mesmo bom ou ruim para a saúde. Em algumas escolas do País o spinner foi totalmente proibido ou restrito para o uso apenas no intervalo, como no colégio onde estuda Manuela Vieira, de 11 anos, "os alunos ficavam girando no meio da aula e aí tirava a atenção."





Apesar do spinner ainda ser moda, muitas crianças e adolescentes já enjoaram do brinquedo. Caio Sell, de 10 anos, conta que usou o spinner durante dois meses, mas não encontrou nenhuma utilidade além de girar. “Eu até faço algumas manobras, mas depois de um tempo você cansa. Na minha sala de aula, um menino comprou quatro de uma vez só; eu fiquei impressionado”. Já Manuela Vieira, de 11 anos, que perdeu o seu spinner depois de um mês de uso, acredita que “não tem muita graça se você não sabe fazer manobras com ele”.

Chato ou não, o spinner ainda é um dos brinquedos mais procurados neste ano por crianças e adolescentes que colecionam diferentes formatos, cores e materiais. Mas, você sabia que é possível criar um spinner usando papel e outros materiais simples? Aprenda na atividade do mês!

CONSTRUINDO O SEU PRÓPRIO SPINNER

O que você irá precisar:



Tesoura



Papelão



Duas folhas de papel em formato quadrado



Palito de dente



Cola



1

Separe as folhas de papel



2

Depois dobre ao meio, formando um retângulo



3

Dobre as pontas na diagonal, na parte de cima e de baixo



4

Dobre novamente na diagonal, mas formando um triângulo maior



5

Faça o mesmo na parte de cima



6

Coloque uma peça sobre a outra, como indicado na imagem



7

Dobre a primeira ponta, e encaixe dentro da outra dobradura



8

Faça o mesmo com a ponta de cima



9

Inverta o papel, e repita as mesmas etapas do outro lado



10

Dobre uma das pontas, e encaixe dentro da dobradura



11

Faça o mesmo com a outra ponta



12

Com a dobradura pronta, peça a ajuda de um adulto para furar o meio da peça



13

Em um papelão, desenhe dois círculos do tamanho de uma moeda e corte



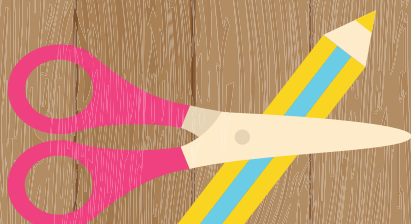
14

Fure um dos círculos no meio com um palito de dente e coloque no buraco da dobradura



15

Passe cola para firmar e corte as pontas. Espere secar, e gire!



ALF@S

EXPEDIENTE

Essa revista é um trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentado em novembro de 2017, pela graduanda Miriam Amorim, com a orientação de Fernando Antonio Crocomo.

Impressão Print Studio

Diagramação - Carolina Tavares

Ilustração da Capa - Cristiano Moraes

Textos, fotos e edição - Miriam Amorim

Colaboração e apoio - Tattiana Teixeira